

O PONTO ÔMEGA EM TEILHARD DE CHARDIN *

Romano Rezek O.S.B.

1. A problemática do ômega

Desde a juventude, Teilhard lia e meditava as palavras bíblicas: "Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim" (Ap 21, 6); "Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-poderoso" (Ap 1, 8); "Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, o Primeiro e o Último" (Ap 22, 13).

A realidade indicada pelo seu Ponto Ômega, manifesta-se em sua plenitude por *etapas* que Teilhard descreve com lucidez genial em sua obra *O Coração da Matéria* (1950, cinco anos antes da sua morte).

Por que a tentação de sondar os vários sentidos do "Centro profundo" (VII, 62-63), o desejo de "ver" sempre mais (I, 27), procurar "alimento completo" no Ponto Ômega? (VII, 290). — Ou, quem sabe, Teilhard, profundamente realista, procura uma razão de felicidade para a angústia essencial "do átomo perdido no Universo" (IV, 77)?

Em *O Coração da Matéria*, Teilhard diz expressamente que "a descoberta do Ômega termina, completa o que eu poderia chamar o rumo natural de minha trajetória interior em busca da consistência última do Universo. Não somente na direção vaga do Espírito, mas sob a forma de um Foco supra-pessoal bem definido, finalmente se manifestou à minha pesquisa experimental (sic!), um coração da matéria total. Mesmo que eu fosse um incrédulo, abandonado unicamente aos impulsos do meu sentido de plenitude, parece-me que de qualquer modo *eu* teria chegado às minhas culminâncias espirituais da minha aventura interior" (XIII, 50).

Veremos, como Teilhard procura o Ômega para diminuir o medo do homem moderno e, ao mesmo tempo, para encontrar o Amor Vivo no "silêncio eterno e aterrador dos espaços infinitos" (cf. Pascal). Quer

(*) Este trabalho é o resumo de um estudo de 66 páginas policopiadas. As obras de Teilhard são citadas segundo a edição francesa: Pierre TEILHARD DE CHARDIN, *Oeuvres*, 13 vol., Ed. du Seuil, Paris 1955-1976. Os algarismos romanos indicam o volume; os arábicos, as páginas.

nutrir no homem a paixão de *ser mais* (não de *ter mais*). Para facilitar a compreensão do pensamento de Teilhard, apresentamos os três possíveis sentidos do Ponto Ômega, mas notemos bem que esses sentidos são usados, nas obras de Teilhard, ou globalmente, ou distintos uns dos outros:

— O Ponto Ômega é o ponto último da perfeição que deve ser atingida pela humanidade futura. Este é o sentido primário e natural;

— Grande parte da humanidade futura, na Terra ou fora dela, há de querer unir-se com o *Deus-Ômega*. Este é o sentido secundário e geral. Mas...

— *Como* esta união, tão esperada pela maior parte (!?) da humanidade dos últimos tempos, poderia realizar-se entre o Deus invisível e a Humanidade (seja ainda na vida natural, seja num estado sobrenatural, além da morte corporal)? Pelo Homem-Deus, o Cristo, — responde Teilhard. Eis o terceiro e definitivo sentido do Ponto Ômega que domina a cristologia inteira de Teilhard.

A intuição fundamental de Teilhard é já apresentada em seu primeiro grande ensaio, *A Vida Cósmica* que ele dedica “à Terra-Mater e por meio dela sobretudo a Jesus Cristo”. Este é (no perigo mortal da primeira guerra mundial) como que o seu “testamento intelectual”. Nos primeiros estudos, Teilhard se refere, várias vezes, a um termo final ao qual chegará a humanidade. Contudo, esse termo não é uma super-humanidade problemática e distante. Incessantemente em cada uma das almas que nascem, crescem e se unem em Deus, o Cosmos realiza a melhor das suas esperanças. O Cosmos é uma haste passageira e perecível. Tudo que o Cosmos pode conter de Absoluto é constituído pelas almas. Mas o Cristo já é “o termo — também da *Evolução natural* — dos seres: a-Evolução [neste sentido!] é santa” (XII, 69).

Continuando a contemplar o Mundo das almas, Teilhard deixa vislumbrar, sem ainda empregar o termo ômega (ou Ômega), aquele que nós, por razão didática, chamamos, “O segundo sentido do Ômega”. Nem Teilhard, nas primeiras etapas da sua cristologia, nem S. Paulo pronunciam o termo Ômega, mas eles compreendem o Cristo como Centro, Fim de toda criação, Criador, Sustentador e Santificador do Cosmos inteiro, em uma palavra: o Cristó cósmico.

Procurando “uma direção de verdade”, “em termos um pouco... contraditórios”, Teilhard, no seu estudo *Luta contra a multidão*, se refere a um ponto culminante, “no qual virá convergir e ao qual permanecerá ligado o Múltiplo”, à “Unidade triunfadora do Nada: alfa e ômega. Na esperança de alcançar um tal alfa e ômega, — “nesta esperança obscura, o Mundo trabalha e a Criação continua através de nosso esforço,

nossos sofrimentos e nossos pecados" (XII, 135) — Teilhard espera o encontro da multidão das almas no Coração e na Alma do Cristo cósmico que seria, então, como que "Alma das almas". Esse foi como que o itinerário que conduziu Teilhard à elaboração sempre mais clara do Ômega que se irradia das profundezas do espírito.

Nosso intento, neste trabalho, será mostrar *as etapas progressivas* de Teilhard em direção ao Ômega, apontando suas hesitações entre os vários sentidos que *pode* apresentar o Ômega.

2. "O termo natural: ômicron; e o termo sobrenatural: ômega"

Ninguém se espanta que Teilhard, grande místico, procure no mundo "os vestígios de uma energia sintetizadora e orientadora que agita e sacode a multidão das criaturas para estado superior de Unidade" (XII, 250).

Para Teilhard, o mundo busca consciente e inconscientemente um Centro. A observação vulgar, bem como os dados paleontológicos, biológicos, antropológicos e sociológicos nos mostram que o mundo é centrípeto. O próprio Teilhard salienta muitas vezes que esta sua concepção é o oposto da "Evolução criadora" de *Bergson*, porque aquela se apresenta como uma irradiação centrífuga. Vemos assim que as duas teorias são igualmente evolucionistas, sendo que uma é o inverso da outra (cf. XII, 203).

No capítulo IV do estudo *Meu Universo* (1918, XII 293-307), Teilhard explica em que consiste "a Presença universal do Cristo"; ele designa com a expressão *ponto ômicron* — alma do mundo, o termo natural de todos os progressos humanos e cósmicos. Para indicar o termo sobrenatural do Reino de Deus, Teilhard emprega o termo *ômega* (com a inicial minúscula). A concepção de Teilhard apresenta o *ômicron* e o *ômega* como dois termos hierárquicos, sendo o *ômega* um engrandecimento do *ômicron* e captado e sublimado por ele em seu eixo primitivo.

Desse modo, Teilhard vê mais claramente as relações de Cristo e do Universo: "O esforço humano natural e a graça concorrem... para o desenvolvimento do Espírito que *continua a se formar na sua substância natural*, ao mesmo tempo que Deus o eleva à ordem sobrenatural. O Mundo, nestas condições, não é somente um lugar de exercício: é uma obra a realizar" (XII, 302).

Esta solução se adapta bem ao duplo intento de Teilhard, isto é, sentir Deus subjacente em toda energia natural e encontrar um valor universal e absoluto para toda a energia humana. Neste segundo intento,

Teilhard não visa somente a atividade humana propriamente dita, mas também a obra realizada, o resultado dessa atividade. Cristo assume e sobrenaturaliza a evolução natural do mundo. É o próprio Cristo que age sobre nós, mesmo em nossos sofrimentos: "*Quidquid patimur, Christus agit et quidquid agimus, Christus agitur*". E é o Corpo Místico do Cristo que cresce por meio de nossa atividade, mesmo sendo ela de ordem natural (XII, 303).

Este espírito ilumina também a meditação de Teilhard sobre O Padre: "Senhor, Vós me descobristes a vocação essencial do Mundo a se consumir por uma parte escolhida de *todo* o seu ser, na plenitude do vosso Verbo encarnado" (XII, 314).

3. O Cristo é a alma de nossa alma

Em seu estudo *Forma Christi* (XII, 363-386), Teilhard mostra que o Universo se orienta para um "Fim determinado", e esse fim é entendido como algo que coordena e anima o movimento geral dos seres.

Na continuidade de seu estudo, Teilhard identifica o Cristo com esse Fim: o Cristo é assim o Centro cósmico da Criação; Cristo se manifesta a nós por meio de uma atração gradual e criadora. O Cristo deve, pois, ser desejado, como sustentáculo do esforço universal, sob uma forma natural assumida pelo seu Ser sobrenatural para se inserir em nosso universo.

Para Teilhard, pois, o sobrenatural possui, numa visão mística, "um ponto de partida natural". Assim, ele afirma: "Para ser a alma de nossas almas, é preciso que o Cristo seja antes a Carne da nossa Carne", isto é, nós crescemos *entre* sua carne e sua alma. Daí a importância da Eucaristia.

Neste ponto da evolução de seu pensamento, Teilhard, pela primeira vez, liga ao Cristo o termo *ômega*. É quando ele se refere à influência em nosso universo do "Cristo-ômega, do Cristo 'Forma Mundi'" (XII, 392). Assim, o Elemento universal aparece como "*o Centro superior comum a todos os desenvolvimentos, como Forma das formas*". (cf. XII, 392-393). O Cristo se nos apresenta como "a mais real de todas as realidades do Mundo" (XII, 393), Ele é o Centro da Criação, a Força que tudo submete e o Termo no qual tudo se consuma.

Graças, pois, ao Cristo cósmico, o universo caminha, por sua própria natureza, para "Um Fim global" ("*une Fin d'ensemble*", XII, 439).

4. A função do Cristo, alfa e ômega

Inicialmente, nos seus vários escritos, Teilhard usa a expressão *alfa e ômega* para designar o elemento *centralizador* (já que "o Universo tem somente um Centro-ômega, Nosso Senhor Jesus-Cristo" — como escreve muitas vezes, p. e. nas *Cartas Íntimas*, p. 50, já em 1920). Em escritos posteriores, Teilhard fala do Deus-Ômega, do Cristo-Ômega:

— "Explicitar a noção bem católica do Cristo *alfa e ômega* é uma necessidade vital" (IX, 39). "O Cristo... é o *alfa e ômega*, o princípio e o fim, a pedra fundamental,... a Plenitude e o Plenificador,... Vida e Luz interior do Mundo,... a convergência universal de todos os espíritos criados,... no ponto oposto das regiões obscuras, onde se aventura nossa Ciência nos caminhos da Matéria e do Passado" (IX, 60-61).

— "Será que o *Deus-Ômega* surge mais perto e mais consistente para mim" — pergunta Teilhard, cheio de angústias num retiro espiritual. E continua: "Devo encontrar no *Cristo-Ômega* a possibilidade de 'ficar jovem' " (*Notes de Retraites*, 21-29 oct. 1944, Péking).

Esse Ômega, para Teilhard, é "o Termo supremo cósmico, desvendado pela União Criadora" e, ao mesmo tempo, afirma que "o Cristo revelado não é senão o ômega" (IX, 63-144). Esta concepção do Cristo, como ômega e centro do Universo, Teilhard a entende na linha do pensamento paulino. Tanto é assim que ele mesmo, entre muitas citações, apresenta, na longa meditação filosófica (de 1924, IX, 63-114), intitulada *Meu Universo*, especialmente *duas* afirmações paulinas que muito nos esclarecem o verdadeiro sentido do ômega. São elas: "*Ele (o Cristo) é antes de todas as coisas, Nele tudo subsiste* (Cl 1, 17); "*Nele habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade*, e nele vós estais cheios de graça..." (Cl 2, 10). E, como se fosse uma "conclusão", Teilhard acrescenta: "*Eis porque 'Cristo é tudo em todos'* " (Cl 3, 11).

De acordo, pois, com o pensamento de Teilhard (e de S. Paulo que não pronuncia o termo ômega), Cristo é o ômega, "um elemento de síntese,... o Verbo encarnado que penetra tudo, porque Ele é um Elemento universal" (IX, 85-86) que assegura a concentração da multiplicidade dos seres "numa unidade orgânica e suprema". Este trabalho "representa um labor extremo... A Encarnação do Verbo foi infinitamente mortificante e dolorosa, eis porque é simbolizada pela cruz... E cada elemento participa da elaboração desta síntese laboriosa" (IX 88-94).

5. "O foco universal se irradia sobre nós"

Em sua obra *O Meio Divino*, é interessante verificar que Teilhard, sem empregar a palavra *ômega*, nos apresenta as características essenciais dessa realidade que ele como já vimos, identifica (= faz coincidir) com o Cristo. Vejamos como.

Teilhard se refere "ao ponto último para o qual convergem todas as realidades" (IV, 136) — Deus, "este Foco, esta Fonte, justamente porque é o Centro, ocupa toda a esfera" (Ibid.). — Cumpre notar que "esfera" significa, neste texto, a totalidade das criaturas.

Mais adiante (IV, 137), lemos que este Foco universal "por mais imenso que seja, é, em realidade, um Centro", isto é, "tem o poder absoluto e último de reunir os seres no seio de si mesmo", (IV, 144). Teilhard mergulha assim "no meio íntimo de almas e no que há de mais consistente na Matéria, na confluência de todas as belezas, no ponto mais ativo, mais sensível e mais vivo do Universo" (IV, 138).

O gênio de Teilhard insere na história a transcendência do ponto Ômega: "A luz que tudo ilumina, se irradia a partir de um foco histórico" (IV, 140). Desse modo, a realidade histórica do Cristo assegura a autenticidade do Cristo universal que é uma "expansão" do Cristo nascido de Maria e morto na Cruz.

Cristo assume assim, a para Teilhard, a função de um centro de irradiação para as energias que levam o Universo para Deus.

Para concluir este tópico, podemos dizer com Teilhard, que se o Foco irradia sobre nós, devemos nos preocupar em caminhar na direção dele e permitir que seus raios nos atinjam completamente.

Mas se o Centro universal é cósmico (isto é, o polo físico da evolução universal), o Cristo-Ômega "precisa deste polo para dar "um sentido" definitivo a este mundo, como Ele "precisou" de Maria para poder manifestar-se neste mundo, (X, 147-148).

6. "A concentração dos círculos em seu centro comum"

Teilhard nos apresenta várias nuances do seu Ponto Ômega, sobretudo no que diz respeito ao seu caráter centralizador:

O termo universal e sobre-humano para o qual caminha a Evolução, se apresenta *incorrutível e pessoal* (IX, 175-179). Esse termo universal é um termo último de confluência que se irradia e para o qual tudo conflui. Este termo é "a energia essencial do Mundo que, depois de

ter agitado confusamente a massa cósmica, dela emerge para constituir a Noosfera, o Amor" (IX, 181). Teilhard medita longamente sobre "a influência vivificadora do Ômega", sobre "a ressonância e a harmonia pura e incomunicável" (IX, 189).

Teilhard — como já vimos, — faz *coincidir* o Cristo com o Ponto Ômega, que realiza a unificação espiritual do mundo. O cristão, pela sua vida e pela sua morte, completa o Corpo místico de Cristo... Depois que apareceu o amor cristão, uma metamorfose se processa nos corações, "a tomada de consciência de um Ômega 'no coração' da Noosfera: a concentração dos círculos no seu centro comum: a *aparição da 'Teosfera'*" (IX, 195-218).

Imbuído desta alta reflexão, Teilhard diz então que pretende ser "o apóstolo do Ômega". Esta mesma expressão, ele a repete, várias vezes, nas suas anotações dos retiros anuais. Este apostolado, para Teilhard, significa "realizar, em sua própria vida, o Cristo Ômega e a sua 'cristificação' ", significa "difundir o Ômega". Nas anotações de 1940 encontramos a súplica de Teilhard para a realização deste intento que era "a vida da sua vida": "Jesus, ensina-me o gesto revelador do Ômega". Este apostolado teilhardiano consiste essencialmente em transmitir a convicção de que "o Redentor virá se colocar sobrenaturalmente, para a nossa fé, no mesmo centro, para onde convergem, naturalmente e de acordo com nossa Ciência, os raios da Evolução".

7. O ômega no fenômeno humano

Continuando nossa indagação sobre o Ponto Ômega do pensamento de Teilhard, é bom que nos detenhamos agora em sua obra fundamental, *O Fenômeno Humano*.

Teilhard critica alguns materialistas e afirma que, para eles, "uma única realidade parece subsistir: a Energia, o novo Espírito; a Energia, o novo Deus, — no Ômega do Mundo e no seu Alfa, — o Impessoal" (I, 286). Ora, para Teilhard, ao contrário se trata de Algo Pessoal. Isto porque o tudo contém e engendra a consciência. "O Espaço-Tempo é necessariamente convergente", tendendo para um Ponto que deve ser pessoal para poder fundar e consumir em si todos os seres (I, 288-289). O Ômega sintetiza integralmente a consciência que pouco a pouco se expande pela Noogênese (camada de consciência reflexiva humana). Teilhard foge, assim, dos falsos panteísmos, porque quanto mais os grãos de consciência, as pessoas, se unem num conjunto, — O Outro, — mais eles se encontram a si próprios, porque mergulham no Ômega que é um Centro *distinto*, irradiando no coração de um sistema de seres.

Em seguida, Teilhard nos apresenta os atributos do Ponto Ômega (I, 298-303):

— *Realidade e irradiação já atuais* deste misterioso Centro de nossos centros;

— *Eternidade e imutabilidade* desta “Alma das almas”, deste “Princípio de Emergência”;

— *Amor* que faz com que o Ômega ame e seja digno do amor;

— *Garantia de nossa sobrevivência* depois da morte que se torna assim inserida no processo evolutivo e que, graças ao Ômega, segundo a expressão de Teilhard, torna-se “hominizada” (I, 302-303).

Depois desta enumeração, Teilhard prepara o terreno para o sentido divino do Ponto Ômega, afirmando que “o Grande Estável não está abaixo, no infra-elementar, mas acima, no ultra-sintético”... “É unicamente pelo seu envoltório tangencial [material] que o Mundo se vai dissipando ao sabor do acaso da matéria. Pelo seu núcleo radial [espiritual, consciente], ele encontra sua forma e sua consistência natural, gravitando, em senso contrário do provável, para um foco divino do Espírito que o impulsiona para frente” (I, 301-302).

No capítulo *O Fenômeno Cristão*, Teilhard mostra que, se o Ômega atua no mais profundo da massa pensante, torna-se inevitável que sua existência possa ser vislumbrada pela nossa observação. “A Grande Presença deve ser perceptível” (I, 325). Daí “a importância para a Ciência do Fenômeno Cristão”, pois Teilhard, nesse capítulo, não fala como crente, mas como cientista. Para ele, o Universo se consuma numa síntese de centros; e Deus é o Centro dos centros. Assim o Ponto Ômega natural *corresponde analogicamente* ao Deus-Ômega da consciência cristã. O *Credo* cristão e o valor do *amor cristão* implicam essencialmente que a consciência humana esteja *em relação atual* com o Polo espiritual e transcendente de convergência universal.

Podemos constatar, de novo, que Teilhard, com esta concepção, está muito longe do panteísmo, uma vez que os centros pensantes do Mundo constituem “um com Deus”. Isto não se realiza por identificação (como ensinam os panteísmos), mas pela *ação diferenciadora e unificadora do Amor*, — e isto é “essencialmente ortodoxo e cristão” (I, 344).

No pensamento teilhardiano, a operação sintetizante do Verbo Encarnado não se poderia exercer em oposição à convergência *natural* do Mundo. Teilhard diz que “O Centro universal crístico fixado pela teologia e o centro universal cósmico postulado pela antropogênese *coincidem* (ou, ao menos, *se superpõem*) necessariamente no meio histórico” (IX, 209-210). “Quem contempla um Polo Superior de Humanização

e de personalização, volta-se inevitavelmente para Cristo que "ocupa, para nós, o lugar do Ponto Ômega" (IX, 210).

A visão cristológica de Teilhard expressa-se, é verdade, em uma terminologia própria. No fundo, porém, é a mesma visão de alguns grandes místicos do cristianismo:

- Tudo no Universo se orienta, finalmente, para o Cristo-Ômega;
 - A Cristogênese, finalmente se exprime através da Antropogênese e da Cosmogênese;
 - O Universo é assim envolvido pela presença divina (cf. IX, 213).
- Tudo se torna, realmente, amável em Deus; e, reciprocamente, Deus torna-se amável em tudo aquilo que nos cerca.

Disso tudo, Teilhard conclui que os homens, pela primeira vez na história, são capazes não apenas de conhecer e de servir a Evolução, mas principalmente de amar essa mesma Evolução (IX, 217).

8. O ômega da centrologia

Em seu estudo intitulado *Centrologia*, Teilhard analisa as propriedades do núcleo supremo da Evolução:

— O Ômega se apresenta como o centro definido pela concentração última da Noosfera sobre si mesma. Nele, por conseguinte, a *complexidade* máxima da amplitude cósmica *coincide* com uma máxima centralização cósmica;

— O Ômega se irradia, pela sua própria natureza, para o futuro, "como o motor e totalizador completo da Centrogênese". Por isso, ele se nos apresenta com um caráter pessoal (cf. VII, 104-134);

— "O Ômega é o Centro sobre os centros" (VII, 120). E aqui Teilhard toca "no sentido crístico do Ponto Ômega", quando afirma: "Mais precisamente ainda, na perspectiva cristã se insere uma centrogênese sob a forma de um *elemento-líder (o Centro Crístico)*" (VII 126-134). "Mais do que nunca, é o Cristo-Ômega que esclarece e dirige minha vida..., o Único Elemento Último, a Energia Crística" — escreve Teilhard em 1949 em suas Anotações de Retiro.

Distinguir claramente os três tempos da sua visão do Cristo-Ômega, eis a intenção de Teilhard no seu estudo muito importante intitulado *Uma dialética do Espírito*:

— "Num primeiro tempo, visto de nosso lado, o cume do cone evolutivo (o ponto Ômega) se apresenta como um foco de convergência simplesmente *imanente*: a Humanidade totalmente reflexiva sobre si mesma... Mas este foco já supõe, atrás dele mesmo, um núcleo transcendente, — divino" (VII, 152);

— “Num segundo tempo da dialética, Deus (a face *transcendente* do Ômega), apresenta-se não somente como um *hiper-centro*, mas também, forçosamente como um *auto-centro*, isto é, transcendente, independente da evolução, do Tempo e do Espaço..., como um *ultra-foco* de convergência não somente virtual, mas *eminentemente atual, presente*, ... e a influência descendente deste hiper-centro divino pode e deve manifestar-se como *cêntrica*, isto é *pessoal*... Deus é o primeiro Motor psíquico que atrai nossa inteligência, nosso coração e nossa liberdade” (VII, 153);

— “No terceiro tempo dialético, o primeiro Motor psíquico se manifesta como *um Verbo que se encarna*”. Eis a aparição histórica do Cristo-Jesus, a última e suprema definição do Ponto Ômega: “Um foco ao mesmo tempo *uno e complexo*, no qual se encontram — quase solidamente unificados pela pessoa crística, *três centros encaixados* (poderíamos dizer assim): no exterior, o cume imanente (‘natural’) do cone humano-cósmico; mais profundamente, no meio, o cume imanente (‘sobrenatural’) do cone ‘eclesiástico’ ou crístico; e enfim, totalmente no coração, o centro transcendente trinitário e divino. O Pleroma completo se realiza sob a ação mediadora do Cristo-Ômega” — e Teilhard, num quadro esquemático, resume a série completa das suas reflexões já totalmente “maduras” (VII, 156-157).

9. As direções do futuro e o ponto ômega

Teilhard, muitas vezes, nos apresenta *previsões* em relação do Ponto Ômega. Para ele, a existência de um “último Centro (ao mesmo tempo transcendente e imanente) abre para a ação humana uma saída para o Irreversível, o que é indispensável para que conservemos o *sabor* de avançar, apesar das sombras da morte, para uma evolução que se tornará sempre mais consciente no futuro” (V, 303-305).

Em seu célebre estudo *Como vejo*, Teilhard analisa todos os sentidos do Ponto Ômega. Vejamos o essencial:

— O Ponto Ômega é a emergência final do pensamento terrestre, o ponto crítico de sua maturação;

— Como caminhos para a nossa inteligência chegar à apreensão do Ponto Ômega, Teilhard apresenta a *irreversibilidade* (nossa imortalidade), a *polaridade* (a ascensão crescente da consciência para um Polo), a *unanimidade* (união de todos os seres humanos pelo vínculo do amor).

O Cristo, na visão teilhardiana, é o ponto inicial da Evolução (*Aí-fa*, — o mesmo Teilhard repete, aqui também), e ao mesmo tempo, o Ponto da consumação, isto é, o centro inicial e final, o Cristo Total, o

Cristo-Ômega. Assim, este Ponto Ômega, não é somente o Ponto da Parusia (segunda vinda triunfal do Cristo), mas, do "ponto de vista metafísico" (XI, 214), é a Causa Primeira e Fonte da Pleromização (a causa da "plenitude" definitiva de todos os seres). O Ômega, estritamente falando, se coloca além do processo experimental que Ele vem consumir. Para atingí-lo, nós devemos sair do Espaço e do Tempo (cf. VIII, 182).

10. Ômega, coração da matéria

Cinco anos antes da sua morte, Teilhard escreveu *O Coração da Matéria*. Nesse estudo encontramos muitas referências ao Ponto Ômega. É interessante, como Teilhard, na exuberância de sua linguagem, artista da palavra que era, aplica ao Ômega novas expressões. Vejamos:

— O núcleo misterioso da Noogênese materializa-se em um único e irreversível movimento, por efeito de convergência. O inalterável, ao mesmo tempo, se universaliza e se personaliza. É a Consistência do Universo em um único "centro indestrutível, que nós podemos amar" (cf. XIII, 19-70);

— Este núcleo supra-pessoal, sobre o qual Teilhard meditou durante cinquenta anos, se apresenta a ele como "O Coração da Matéria Total" (XIII, 50);

— Há "uma maravilhosa conjunção" (ibid., p. 60) entre o Cristo, propulsor da Evolução (face *sobrenatural* do Ômega), e um núcleo cósmico da Evolução (face *natural* do Ômega). "O Coração do Cristo universalizado coincide com o Coração da Matéria transbordante de Amor" (ibid.). Pela conjunção do Cristo com o Ponto Ômega, núcleo *natural* de convergência, "se produz o extraordinário fenômeno de um conagraçamento geral do Mundo pelo reinado total do Amor" (cf. também X, 283-291: *Deus da Evolução*). Teilhard emprega freqüentemente o neologismo francês *amorisation*...

— Nesta visão, Ciência e Mística completam-se no Cristo em um movimento convergente.

No final de sua vida, Teilhard, em dois de seus últimos escritos, resume sistematicamente toda a sua concepção do Ponto Ômega. Num destes estudos, escreve que nada pode impedir que o Ômega se apresente em todas as coisas e inflame todas as coisas. Essa é a "grande Verdade" de Teilhard (XIII, 117).

Teilhard pode estar seguro de que a sua "grande Verdade" surge

em nosso espírito e não o abandonará jamais.

O autor é natural da Hungria (1916), monge da Congregação Beneditina Húngara. Doutor em Filosofia pela Universidade Pedro Pázmány de Budapeste, com estudos de aperfeiçoamento em Filosofia na Sorbonne. Desde 1965, é membro do Mosteiro de São Geraldo, no Morumbi, São Paulo. Aí fundou e dirige o Centro de Documentação Teilhard. Traduziu ao húngaro a obra de Teilhard de Chardin (29 vol.). Autor da série de comentários *Mundo em deriva* (41 vol. policopiados) e do livro *Deus ou Nada* (Ed. Paulinas, São Paulo 1975) e de numerosos artigos em revistas nacionais e estrangeiras.

Endereço: Caixa Postal 9112 — 01051 São Paulo - SP